

O PERFIL DOCENTE DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI: O PROTAGONISMO FEMININO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Arlane Markely dos Santos Freire¹, João José Tomaz Aquino de Moraes², Vanessa dos Santos Tavares³

¹ Universidade de São Paulo, arlanemarkely@usp.br

² Universidade Regional do Cariri, joao.aquino@urca.br

³ Instituto Federal do Paraná, vanessa.tavares@ifpr.edu.br

Introdução

A predominância feminina como docente na educação básica reflete não apenas um dado estatístico, mas um processo histórico, social e cultural que, ao longo do tempo, foi associado ao cuidado e à formação das crianças às mulheres. Estudos indicam que a escolha pela carreira docente foi frequentemente influenciada por expectativas familiares, bem como por valores de natureza cultural e religiosa (Lima, 2020). Por outro lado, considerando o cenário de conquistas que foram sendo alcançadas ao longo das últimas décadas, a presença majoritariamente feminina também evidencia trajetórias de resistência e ocupação no mercado formal de trabalho.

As desigualdades de gênero fazem parte da história há longos tempos. No Brasil, a docência era considerada profissão masculina até o final do século XIX, mas os homens se afastaram do magistério devido à desvalorização da área. Pode-se lembrar que a divisão sexual do trabalho incentivou socialmente a dicotomia: homens no trabalho público/político e mulheres destinadas aos afazeres domésticos. Ainda no século XIX, apenas os meninos poderiam frequentar escolas e, posteriormente, em 1827, quando as meninas foram autorizadas a ir às escolas, os currículos eram distintos, privilegiando que os meninos tivessem acesso à leitura, ao ensino de álgebra e às ciências. Enquanto isso, as meninas recebiam conteúdos sobre comportamentos e afazeres do lar (Tavares, 2026).

Anos depois, com os movimentos que reivindicavam os direitos das mulheres, elas passaram a ter o direito ao voto (1934), direito a jogar futebol (1979) e outras conquistas que foram minimizando o abismo da desigualdade de gênero. A partir da Constituição, houve o reconhecimento legal da igualdade entre homens e mulheres, entretanto, com poucas mudanças culturais (Tavares, 2026).

Dessa forma, discutir a relação entre carreira docente e relações de gênero significa compreender as questões que envolvem esse tema e como estas atravessam a profissão docente. Neste contexto, o presente estudo teve por objetivo mapear a Região Metropolitana do Cariri (RMC) para levantar o perfil docente da educação básica em relação ao gênero daqueles professores que atuam nas redes pública e privada. O recorte temporal do trabalho considerou pesquisas e informações dos anos 2019 e 2024.

A Região Metropolitana da Cariri (RMC) – Locus da pesquisa

No Brasil, Regiões Metropolitanas (RM) são constituídas por agrupamentos de municípios limítrofes e são instituídas por lei complementar estadual. No Ceará, foram criadas três regiões: a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), em 1973; Região Metropolitana de Sobral (RMS), em 2016, e a RMC, em 2009, como parte das ações do Programa Cidades do Ceará.

Localizada ao sul do estado, de forma mais precisa na região do Cariri cearense, a RMC é composta por nove municípios: Barbalha, Caririáçu, Crato, Farias Brito, Jardim, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri. Tem como características dominantes geoambientais os domínios naturais da chapada do Araripe, sertões e serras secas, e sua maior concentração populacional nos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, conhecidos como Crajubar (Ipece, 2018).

Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, descritiva e interpretativa, fundamentada em estudos teóricos de pesquisas que abordam o percurso histórico das mulheres na educação. Além disso, realiza-se a análise de documentos referentes à RMC, disponibilizados principalmente pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, bem como do perfil dos docentes da região estudada, com base nos dados educacionais disponibilizadas pelo Laboratório de Pesquisas Educacionais da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Resultados e discussões

Ao analisar as políticas educacionais da RMC, Freire (2020) identifica, a partir de dados do censo escolar, que, em 2019, os municípios eram responsáveis pela maior parte das instituições que ofertavam matrículas na educação básica (ensino fundamental e educação infantil), uma realidade que se aproxima do cenário nacional. No que diz respeito ao corpo docente, observa-se sua distribuição entre redes públicas e privadas. Neste período, aproximadamente 84,27% dos docentes da educação básica eram do sexo feminino, e foi observado que, na educação infantil, se registrava a presença de apenas 19 profissionais do sexo masculino, evidenciando a forte predominância feminina nesse nível de ensino.

Em comparativo, no ano 2024, de acordo com o que está disponível no site do Laboratório da UFPR, a predominância de professoras na educação básica permaneceu, assim como em Juazeiro do Norte, a maior rede da região. Os dados analisados a seguir se referem ao censo escolar que revela o perfil dos docentes por ente federativo e sexo (masculino e feminino).

A análise teve como foco indicadores que revelam o número de docentes, o ente federativo e a dependência administrativa. No caso analisado, trata-se de dados do que é chamado de dependência administrativa agregada, que é o número de professores de rede pública e privada dos municípios que compõem a RMC, além de seu quantitativo dividido por sexo (conforme disponibilizado no contexto binário). É preciso considerar que um mesmo docente pode

possuir vínculo na rede pública e privada, por isso os números totais podem divergir, conforme podemos observar no quadro a seguir.

Quadro 1 – Número de docentes da RMC.

Município (ente federativo município) ¹ / Ano	Pública		Privada		Masculino		Feminina	
	2019	2024	2019	2024	2019	2024	2019	2024
Barbalha	613	702	271	263	166	193	675	728
Caririaçu	435	479	53	47	108	130	355	382
Crato	1.284	1.219	554	592	411	443	1.391	1.316
Farias Brito	254	279	27	24	67	81	195	217
Jardim	359	394	33	33	73	86	307	335
Juazeiro do Norte	2.172	2.363	1.335	1.504	760	922	2.595	2.810
Missão Velha	454	474	92	94	82	100	435	450
Nova Olinda	173	210	24	26	37	38	156	189
Santana do Cariri	225	276	28	15	51	69	217	219

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos filtros disponibilizados pelo Laboratório de Dados Educacionais, a partir do Sinopse do Censo Escolar/ INEP.

O quadro mostra a distribuição de docentes, considerando-se os anos de 2019 e 2024 em seus respectivos municípios. Nas quatro primeiras colunas estão dados da quantidade de docentes, levando-se em conta as categorias: pública e privada, dividido por ano, e as quatro últimas colunas, que mostram o quantitativo de masculino/ano/município e feminino/ano/município.

Ao analisar o quadro, entre o ano de 2019 e 2024, pode-se dizer que houve um aumento considerável na quantidade de oferta do ensino público em todos os municípios da RMC, revelando que o acesso ao ensino público gratuito tem predominado na região. É possível notar maior concentração de docentes na rede pública em todos os municípios analisados. Os municípios de maior porte, como Crato e Juazeiro do Norte, concentram a maior quantidade de docentes tanto na rede pública quanto na rede privada. Em municípios como Caririaçu e Santana do Cariri, o número de docentes na rede privada diminuiu.

¹ De acordo com o Laboratório da UFPR (2026), “Um(a) docente pode ser contado(a) mais de uma vez, se atuar em mais de uma unidade de agregação: regiões, unidades da federação, municípios, etapa/modalidade, localidade, dependência administrativa, bem como se possuir mais de um tipo de vínculo empregatício”.

Observa-se um aumento expressivo de homens inseridos na docência da Educação Básica. Os dados de 2019 mostram que em Juazeiro do Norte havia um total de 760 professores, e no ano de 2024, esse número passou para 922. Entretanto, o número de docentes do sexo feminino é expressivamente maior que o de docentes masculinos em todos os municípios. Ainda que o quadro não apresente o cruzamento direto entre gênero e rede de ensino, pode-se dizer que a predominância feminina é mantida, observada a característica sociocultural e estrutural na educação (Lima, 2020).

Tal padrão é típico e dialoga com as discussões sobre gênero, trabalho docente nas séries iniciais e a divisão sexual do trabalho (Louro, 1997; Hirata, Kergoat, 2007). No início do século XX, o trabalho no magistério era considerado uma opção para liberdade financeira e intelectual para as mulheres (Lima, 2020), e, de acordo com os dados, pode ser um cenário que converge ainda na atualidade.

Concernente ao grau de instrução docente, em um panorama nacional, o Inep (2024) mostra que 86% dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental possuem ensino superior completo, convergindo para um cenário de possível aumento na qualidade do ensino. Os dados reforçam que as mulheres têm ampliado o acesso à formação acadêmica. Em todo o estado do Ceará são 24.139 professoras com especialização e licenciatura, e 7.127 professores com especialização e licenciatura, observada a importância de dados estatísticos mais ampliados para futuras pesquisas.

Considerações finais

Diante do que foi apresentado, houve um aumento na quantidade de homens que estão adentrando esses espaços na profissão docente na educação básica. Por outro lado, vale ainda a reflexão sobre o quanto a presença majoritária de mulheres nesses espaços é reflexo de desigualdades de gênero, tanto na valorização profissional quanto nas condições de trabalho. Observar o histórico das mulheres na educação básica mostra um percurso de protagonismo, contudo, também revela desafios estruturais, como a desvalorização do trabalho docente, a associação com o cuidado materno e o pouco reconhecimento profissional. Os resultados evidenciam que há uma expressiva predominância de mulheres na educação básica dessas redes, o que reforça o protagonismo feminino no recorte investigado.

Palavras-chave: docência, protagonismo feminino, Região Metropolitana do Cariri.

Referências

FREIRE, Arlane Markely dos Santos. **Políticas de *accountability* nas redes municipais de ensino do Cariri Cearense**: avaliação externa, prestação de contas e responsabilização de docentes (2007-2019). Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2020. Disponível em:

http://www.ppged.ufcg.edu.br/images/2/27/Dissertacao_Arlane_Markely_versao_final.pdf.

Acesso em: 2 abr. 2026.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *In: Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007. (Tradução de Fátima Murad).

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Pesquisas Estatísticas e Indicadores Educacionais**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em 11 abr. 2026.

IPECE. **Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará**. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/>. Acesso em 13 abr. 2026

LIMA, Michelle Castro. A feminização do magistério: o lugar da mulher como professora no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 20, n. 67, p. 1706-1732, out. 2020.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

TAVARES, Vanessa dos Santos. **Entre permanências e evasões**: desafios e avanços das graduandas nos cursos de Tecnologia do Instituto Federal do Paraná. 2026. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2026.

UFPR. **Consulta de Indicadores** - Número de Docentes por Ente Federativo. Disponível em: <https://dadoseducacionais.c3sl.ufpr.br/plataforma/indicadores/docente-ente-federativo>. Acesso em: 11 abr. 2026.